



ATA DA SESSÃO SOLENE DO DIA DA
COLONIZAÇÃO DO SOLO ESPIRITO-
SANTENSE DO PRIMEIRO PERÍODO
LEGISLATIVO. DA DÉCIMA OITAVA
LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE
CONCEIÇÃO DA BARRA - ES, NA FORMA
ABAIXO:

Bom dia! Quinta (5ª) sessão solene em comemoração a colonização do solo espírito-santense, 23 de maio de 2017. Iniciando os trabalhos, convido Vereador Sidiomar Sousa Barbosa; Vice-Presidente, Vereador Almir Maia Machado; Primeiro-Secretário para compor a Mesa Diretora. Convido para compor a mesa o senhor Alessandro; Gerente do Banco do Brasil, convido o Pastor Oziel, para compor a mesa, Convido os servidores Glícia Pariz Mozer; Chefe de Gabinete, Leandro Loiola; Secretário Legislativo, Patrícia Souza e Leandro Fairick para auxiliarem os trabalhos desta sessão. Com a Graça de Deus e pelo Município, declaro aberta esta quinta sessão solene, com a finalidade de comemorar a colonização do solo espírito-santense, do Primeiro Período Legislativo, da 18ª Legislatura. Conforme o disposto inciso 3º, do artigo 34, da Lei Orgânica do Município. Convido o Vereador Almir para fazer a leitura bíblica: Hino A misericórdia de Deus aleluia, louvai servos do Senhor, louvai o nome do senhor, bendito seja o nome do senhor agora e para sempre. Desde o nascer ao pôr-do-sol, seja louvado o nome do senhor, o senhor é excelso sobre todas as nações a sua majestade está acima dos céus, quem é como o senhor e nosso Deus, que habita nas alturas e se inclina para ver os céus e a terra, levanta do pó o indigente e tira os pobres da miséria, fazer sentar entre os nobres com os grandes do seu povo, ele instala mulher estéril na sua casa, como mãe feliz de muitos filhos, amém. Convidamos a todos para cantarmos o Hino Nacional do Estado e do Município. A palavra está franqueada aos nobres



CÂMARA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA-ES

Palácio Humberto de Oliveira Serra - Plenário Arthur Mendes de Souza

Vereadores. Convido o Vereador Sidiomar Souza Barbosa; Vice-Presidente para ocupar a Presidência da Mesa, durante o uso da minha palavra. Convido a Vereadora Mirtes Eugênia; Presidente desta casa para ocupar a tribuna: Meus cumprimentos o Vice-Presidente; Sidiomar, Primeiro-Secretário; Almir, Alessandro; Gerente do Banco Brasil, Pastor; Oziel, Vereadora Joilda, Vereadora; Ciara, Vereador; Jorginho, Vereador; Juvenal, Vereador; Adilson, Secretários desta casa, funcionários, assessores, imprensa, como tive a oportunidade assim que aposentei, fazer uma outra Faculdade e fiz Licenciatura em História, eu jamais eu poderia deixar aqui de contar a História da Colonização do Espírito Santo, se fez história porque gosta e vamos contar uma história né. Para muitos capixabas, 23 de maio é apenas um dia de folga, a data vai além de um dia fora do trabalho, a data 23 de maio de 1535, quando os portugueses aborda a caravela Glória, desembarcaram na prainha em Vila Velha, com a missão de colonizar o então capitania do Espírito Santo, em 1534 o Rei de Portugal Dom João Terceiro, decidiu dividir o Brasil, em 15 capitanias hereditárias assim chamada, porque seriam pedaços de terras, governados por capitães, e que passaria de pai para filho, a decisão procedeu da dificuldade de administrar o país, e principalmente pelo contrabandista que roubavam o pau-brasil assim em Primeiro de Junho, deste mesmo ano Vasco Fernandes Coutinho, recebeu por carta de doação e carta foral a capitania do Espírito Santo, após vender os seus bens, o donatário embarcou na Caravela Glória, juntamente com outros colonizadores portugueses, no intuito de governar a capitania, primeira Vila Capixaba, foi erguida por ordem de Vasco Coutinho, no Morro do Moreno, na área foram construídas, Cabana simples e plantavam sementes trazidas de Portugal, a primeira missão foi construí a Igreja do Rosário, de acordo com o pesquisador Lima, a ideia de erguer o símbolo do cristianismo fazia parte de um convênio dos portugueses, com a Santa Sé para difundir o cristianismo no mundo, com a chegada de missionários Jesuítas em 1551, começaram as construções advindas da fé, em meados do século 16, a sede da capitania que era Vila do Espírito Santo, hoje Vila Velha, foi transferida para Ilha como chamavam os índios ali fundou-se a Vila Nova que hoje conhecemos como Vitória, a mudança surgiu da necessidade de defender a sede do território dos constantes ataques de indígenas, franceses e



holandeses, outro problema enfrentado pelos portugueses na Vila do Espírito Santo, era o abastecimento de água potável. Olha o que estamos enfrentando hoje, lá atrás já enfrentava a famosa água né, hoje Vila Velha possui a maior população do Espírito Santo, a segunda maior cidade do Brasil em arrecadação e possui muitos desafios de infraestrutura pela frente, principalmente no que relaciona ao trânsito nas ruas e violência que tem evoluído junto com aumento da população. Quero aproveitar também o momento convidar a todos hoje, que hoje nós vamos realizar aqui um culto coordenado aí pelo Josué e o Pastor Jorge Daniel, às 13:00 h, aqui nesta casa e parabenizar a todos os capixabas nessa data tão marcante na história do Espírito Santo, meu muito obrigada. Convido a senhora Presidente Mirtes Eugênia para retornar ao seu lugar à Mesa Diretora. Agradecemos a presença de todos, nada mais havendo a tratar, a sessão está encerrada.